



**POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DA CULTURA POPULAR
DA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM
COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA PARA TODOS**

POSSIBILITIES OF INCLUSION OF POPULAR CULTURE
OF NORTHERN BRAZIL IN
CHOREOGRAPHIES OF GYMNASTICS FOR ALL

POSIBILIDADES DE INTEGRACIÓN DE LA CULTURA POPULAR
DEL NORTE DE BRASIL EN
COREOGRAFÍAS DE GIMNASIA PARA TODOS

*Tailan Ewerk Dantas da Silva¹
Tatiana Passos Zylberg¹*

RESUMO

As experiências advindas do envolvimento com a Dança, especificamente a dança popular, e a Ginástica Para Todos (GPT) fizeram emergir uma pesquisa que parte do seguinte questionamento: Quais elementos da cultura popular da região norte brasileira podem estar presentes em coreografias de GPT como forma de difusão desta cultura em festivais nacionais e internacionais? Para tanto, esta pesquisa teve como objetivo geral elencar possibilidades coreográficas com a inserção da cultura popular da região norte do Brasil a partir de entrevistas realizadas com bolsistas do grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará - Oré Anacã, que tiveram experiências com manifestações populares na região norte do Brasil. Para interpretação dos dados coletados foi utilizado a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004) por meio da Análise Temática. Foram apresentadas cinco manifestações culturais do norte do Brasil contendo suas características e possibilidades de inserção em coreografias ginásticas. Nesta pesquisa buscamos tornar a Ginástica Para Todos difusora de nossa cultura de forma inovadora sem perder a autenticidade dos costumes, incentivando os profissionais da área à criação de novas coreografias com uma maior diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Para Todos. Coreografia. Cultura popular brasileira.

ABSTRACT

The experiences gained from involvement with dance, specifically folk dance, and gymnastics for All (GPT) did emerge from a survey of the following question: What elements of popular culture of Brazil's northern region may be present in choreographies GPT as a way dissemination of this culture in national and international festivals? Therefore, this study aimed to to list choreographic possibilities with the inclusion of the popular northern Brazil from interviews with scholars of Popular Dance Group of the Federal University of Ceará - Oré Anacã, who had experience with demonstrations in northern Brazil. For interpretation of the data collected was used content analysis proposed by Bardin (2004) through the Thematic Analysis. five northern cultural manifestations of Brazil containing its features and integration possibilities in gymnastics choreographies were presented. In this research we seek to make the Gymnastics for All diffusing our culture in an innovative way without losing the authenticity of customs, encouraging professionals to create new choreographies with greater cultural diversity.

KEYWORDS: Gymnastics for all. Choreography. Brazilian popular culture.

¹Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará - Brasil

Contato: ewerk_12@hotmail.com

Submetido em: 27 mar. 2016 **Aceito em:** 16 jul. 2016



RESUMEN

Las experiencias adquiridas de la participación con la danza, danza específicamente popular, y la gimnasia para Todos (GPT) surgió de una encuesta que parte de la siguiente pregunta: ¿Qué elementos de la cultura popular de la región norte de Brasil puede estar presente en coreografías GPT como una forma difusión de esta cultura en festivales nacionales e internacionales? Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo a la lista de posibilidades coreográficas con la inclusión de la cultura popular norte de Brasil a partir de entrevistas con estudiosos de la popular grupo de danza de la Universidad Federal de Ceará cultura - Oré ANACA, que tenía experiencia con las manifestaciones en el norte de Brasil. Para la interpretación de los datos recogidos se utilizó el análisis de contenido propuesto por Bardin (2004) a través del análisis temático. Se presentaron cinco manifestaciones culturales del norte de Brasil que contiene sus características y posibilidades de integración en gimnasia coreografías. En esta investigación buscamos hacer las Gimnasia para Todos difusión de nuestra cultura de una manera innovadora sin perder la autenticidad de las costumbres, alentando a los profesionales para crear nuevas coreografías con mayor diversidad cultural.

PALABRAS CLAVE: Gimnasia para todos. Coreografía. La Cultura popular brasileña.



INTRODUÇÃO

Meu encontro com a Ginástica para Todos

Foi no meu primeiro dia como estudante de Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC) que tive a satisfação de conhecer a Ginástica Para Todos. Na esperada recepção aos alunos novatos, que iriam iniciar um novo ciclo em suas vidas, foi oferecida uma programação com diversas atividades e apresentações. Em um destes momentos, conheci o Gymnarteiros, o Grupo de Ginástica Geral da UFC. A primeira impressão ao assistir foi de estranheza, era algo diferente, que eu nunca tinha visto. Surpreendia ver tantas piruetas e acrobacias, parecendo-me mais uma verdadeira apresentação circense dentro de um ginásio esportivo. O interesse em participar e conhecer mais de perto o grupo foi inevitável, pelo simples fato de ser uma proposta totalmente nova, desconhecida e desafiadora pra mim.

Era abril de 2013 quando participei do primeiro treino no grupo, e logo na primeira aula, parada de mãos e parada de cabeça, depois de várias tentativas e um grande número de membros do grupo ao redor me segurando, consegui fazer os exercícios propostos. As experiências que foram sendo adquiridas a cada dia de treino e ensaios, fizeram com que me apaixonasse por esta atividade, principalmente porque meses depois me tornei bolsista de iniciação acadêmica do grupo, bolsa que perdurou durante todo o ano de 2013 e que me fez conhecer mais de perto a proposta real da GPT.

Abracei o grupo de ginástica como lazer, diversão, e uma verdadeira escola de formação. A partir daí, foram surgindo objetivos junto com os demais participantes do grupo, como por exemplo, apresentações em festivais e fóruns de ginástica pelo Brasil, fato que o grupo já tinha experimentado em Campinas no ano de 2012 no VI Fórum Internacional de Ginástica Geral.

A ideia da pesquisa surgiu não somente com a minha pouca experiência com a Ginástica, mas também com outra atividade que também conheci após o ingresso na UFC que foi a dança, especificamente a Dança Popular. Em dois anos como acadêmico da Universidade eu, que nunca tinha vivenciado tão fortemente qualquer estilo de dança, me tornei dançarino, professor e pesquisador em Dança Popular, tudo isso graças ao projeto de extensão também do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC - Oré Anacã Grupo de Dança Popular da



UFC - projeto este criado pelo Prof. Marcos Antônio Almeida Campos, em 2011, na busca de valorizar e difundir as danças tradicionais brasileiras de influência étnica negra e indígena.

O Oré Anacã passou a fazer parte da minha vida como uma paixão e não como um desafio, pois a dança em mim já estava presente, embora totalmente escondida e presa devido a pensamentos preconceituosos advindos de alguns familiares com os quais convivi na minha infância e adolescência. Foi com o grupo que, enfim, comecei a libertar a sensação prazerosa de dançar. Como dançarino desde 2013, tornei-me bolsista do grupo em 2014 e tive a oportunidade de vivenciar experiências que influenciaram a ideia deste trabalho de conclusão de curso.

Desde 2013 o grupo Oré Anacã realiza pesquisas *in loco* para, junto aos mestres, grupos, terreiros e festas, mapear diferentes formas de se brincar e dançar a Cultura Popular. No ano de 2014, estava como bolsista e fui até Maceió/AL junto com o coordenador do grupo conhecer uma dança típica da região: Coco de Roda Alagoano. Foi uma experiência ímpar, vivi intensamente um festejo popular rico e tão pouco conhecido. Foram quatro dias de festival, nos quais foi realizada uma pesquisa com o Grupo de Coco de Roda Reviver Alagoano. Acompanhei o coreógrafo do grupo e seus dançarinos, vi de perto o nervosismo dos últimos ensaios, os ajustes finais dos figurinos e todas as apresentações que aconteceram durante o festival. Tal pesquisa tinha como meta compartilhar com os integrantes do Oré Anacã a manifestação e realizar uma montagem coreográfica de Coco de Roda para o Grupo.

Todas essas experiências advindas da Dança foram sendo absorvidas no mesmo período em que a Ginástica também estava presente, às quartas e sextas me dedicava a ginástica e às terças, quintas e sábados ao grupo de dança. Os dois projetos caminhavam lado a lado, e a partir daí surgiu-me a ideia de integrá-los nesta pesquisa o que a cultura popular da região norte tem a oferecer para a Ginástica Para Todos?

Para tanto, esta pesquisa teve por objetivo investigar junto aos bolsistas do Oré Anacã a diversidade da cultura popular da região norte do Brasil e elencar possibilidades para coreografias de GPT. Expor a cultura de um povo não é criar novas histórias, são costumes e crenças que se desenvolveram ao longo dos anos, que são transmitidas ao longo de gerações e que devemos manter suas raízes históricas. Nesta pesquisa busco tornar a Ginástica Para



Todos um esporte difusor de nossa cultura de forma inovadora sem perder a autenticidade de nossos costumes.

O presente trabalho se justifica para que se tenha um melhor conhecimento de coreografias brasileiras com aspectos presentes da cultura regional do norte do país e o seu real significado, promovendo assim uma melhor explanação sobre as coreografias de Ginástica Para Todos e sua relação com a cultura popular brasileira, incentivando os profissionais da área à criação de novas coreografias com uma maior diversidade cultural difundindo ainda mais nossa cultura por intermédio da ginástica em todas as camadas da sociedade.

OBJETIVOS

Geral:

- Elencar possibilidades coreográficas de Ginástica Para Todos a partir da cultura popular da região norte do Brasil.

Específicos:

- Identificar as manifestações populares da região norte do país, descrevendo suas características e possibilidades para Ginástica Para Todos;
- Mapear elementos da Cultura Popular Brasileira, especificamente da região norte, a partir de conhecimentos de integrantes do Grupo Oré Anacã.

REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

A Ginástica Geral: história e características

Para a melhor compreensão do surgimento da Ginástica Geral e o seu desenvolvimento, abordarei o contexto histórico da formação da Federação Internacional de Ginástica e os principais processos que acarretaram a sua estruturação.

Segundo Souza,¹ a Federação Europeia de Ginástica (FEG) em 1881 tinha como presidente o belga Nicolas Cuperus, o qual demonstrou um maior interesse no que diz respeito à existência de festivais ginásticos ao invés de apenas promover eventos competitivos. De acordo com Ayoub,² inicialmente esta ideia não foi muito bem aceita, diante da necessidade das federações nacionais da época organizarem as grandes competições. Em 1921, a FEG deu origem à Federação Internacional de Ginástica (FIG).



A FIG tornou-se a organização máxima no universo de todas as ginásticas, de abrangência internacional com o poder de orientar, regulamentar, organizar e promover eventos da área da ginástica mundial;¹ estando subordinada ao Comitê Olímpico Internacional (COI) e responsável por todas as ginásticas presentes nos Jogos Olímpicos.

O termo Ginástica Geral (GG) foi proposto pela FIG com o objetivo de se referir às atividades ginásticas não competitivas, utilizado no intuito de diferenciá-la da ginástica competitiva ou esportivizada. A representação da GG dentro da Federação Internacional de Ginástica torna a FIG uma instituição diferente das demais federações esportivas, visto que a mesma possui tanto comitês específicos para o esporte competitivo quanto para o esporte de lazer. Segundo Ayoub,² a criação do CTGG da FIG causou certa preocupação nos demais comitês devido ao fato de a GG conseguir aderir uma quantidade expressiva de participantes.

Souza^{1: 32} afirma que:

A presença da Ginástica Geral como um comitê específico dentro da estrutura da FIG a partir de 1984, vem demonstrar a importância deste fenômeno de massa que envolve um incontável número de praticantes em todo o mundo, ultrapassando em larga escala o total de atletas das modalidades competitivas dirigidas pela mesma federação.

Definida pela FIG de uma forma bem ampla, a Ginástica Geral permite que seu conceito tenha mais de uma interpretação, o que me remete ao teor artístico de cada apresentação coreográfica que se torna o resultado final proposto pela GG. Assim sendo, essa modalidade oferece aos praticantes uma variedade de atividades que se adequam a todos os sexos, todas as idades, de diferentes habilidades e culturas. Essas atividades contribuem para a saúde pessoal e o bem-estar físico, social, intelectual e psicológico.

Ayoub³ revela de forma bem clara a realidade que a Ginástica Para Todos mostra além do ponto principal ser a não-competitividade, a modalidade abre portas para o divertimento, para o lazer, a simplicidade e o diferente, tornando-se totalmente irrestrita, um esporte feito para todos. O principal alvo é a pessoa que pratica, promovendo a integração entre os integrantes e os grupos, desenvolvendo através da ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade individual. A autora ainda enfoca os diversos campos nos quais a modalidade abraça, onde as regras são quase inexistentes, sem definição de movimentos, sem restrições técnicas e/ou condições dos participantes, tipo de material, música, ou roupa a ser utilizada, o que



proporciona possibilidades quase inimagináveis. Isso tudo se revela na sua principal forma de manifestação, os festivais ginásticos, que vinculam a GPT em uma ideia de espetáculo-arte.

A GINÁSTICA PARA TODOS NO BRASIL

A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) foi fundada em 25 de novembro de 1978 quando se desligou definitivamente da Confederação Brasileira de Desportos. Tem como objetivo difundir, regulamentar e incentivar dentro do país, sem fins lucrativos, a Ginástica Rítmica Desportiva, a Ginástica Artística e a Ginástica Para Todos.¹

O comitê de Ginástica Geral da CBG foi instituído em 1984, a partir desta data o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil ocorreu mais acentuadamente, tendo como principais responsáveis pela sua popularização os professores Fernando Augusto Brochado, presidente da CBG na época, e Carlos Roberto Alcântara de Rezende, que assumiu a técnica do Departamento de Ginástica Geral da Confederação.

Iniciativas para difundir a Ginástica Para Todos em todo território nacional, muitas vezes fica a cargo dos grupos já existentes. Ultimamente um interessante movimento vem impulsionando a GPT dentro do meio acadêmico com o apoio das Universidades. Segundo Paoliello,⁴ os chamados grupos universitários que ao longo dos anos se desenvolveram em várias regiões do Brasil, oferecem aos alunos a experiência da prática da GG em um espaço que transcende o lazer, formando e motivando os futuros professores a difundirem essa atividade com seus alunos, potencializando a prática da Ginástica.

Um claro exemplo disso é o grupo de Ginástica Geral da Universidade Federal do Ceará - Gymnarteiros. O grupo atua como um projeto de extensão dentro de curso de Educação Física, desde o ano de 2011. Segundo Reis⁵ o projeto teve inspiração a partir de outros grupos ginásticos também de natureza universitária como: Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF), ambos da Universidade Estadual de Campinas; Projeto Gym corpo-Licenciar/UFPR da Universidade Federal do Paraná; e Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá. Ainda de acordo com Reis⁵ fundadora e atual coordenadora do grupo, o grupo busca ser um espaço de vivência prática e teórica da ginástica a fim de contribuir para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins de Fortaleza e região.



É evidente que a Ginástica Para Todos nas últimas décadas teve um forte crescimento no país, principalmente pelo crescimento dos grupos de GPT e da participação destes em grandes festivais. Porém não se pode criar uma falsa imagem de que a prática da GPT obrigatoriamente deve resultar em apresentações nos festivais.

PRINCÍPIOS COREOGRÁFICOS DE UMA GINÁSTICA PARA TODOS

Um processo de construção e montagem coreográfica pode acontecer de forma lenta ou rápida de acordo com vários fatores que interferem na coreografia como: ideias de posições coreográficas, figuras coreográficas, temas utilizados, tipos de passos, quantidade de participantes, tempo de música, aparelhos escolhidos, entre outro. A união de todos esses fatores no qual chamamos de coreografia tem como principal objetivo a apresentação.

Para Santos⁶ na Ginástica Para Todos considera-se uma coreografia, a composição com a presença fundamental de elementos corporais, predominantemente ginásticos, interligados entre si, de forma lógica e harmoniosa, com início, meio e fim, utilizando ou não grandes e/ou pequenos aparelhos. Deve-se levar em conta ainda, que estará sendo preparado uma apresentação pública, um espetáculo que pretende oferecer uma impressão favorável, em que o tema, a música, os movimentos, as formações, os figurinos, os aparelhos e os participantes componham um conjunto que apresente os sentimentos daquele grupo naquele momento.

Paoliello⁷ nos traz algumas definições de coreografia, como a arte de compor bailados, a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, os quais expressam significados e sensações. A autora ainda descreve:

O termo "construção coreográfica" é intencional, pois a coreografia é elaborada a partir dessa perspectiva, em que o sujeito, agindo sobre a natureza, vai construindo, o mundo histórico, o mundo de cultura, o mundo humano. E a construção se faz partindo dessa relação. Os movimentos acontecem provenientes de uma intencionalidade, a qual se expressa por meio desses movimentos em forma de linguagem.^{7: 148}

Em uma coreografia de GPT deve-se levar em conta fatores para além da estética, como, por exemplo, atender aos anseios dos praticantes, não esquecendo suas individualidades, visto que a Ginástica Para Todos tem um forte papel de inclusão. Outro fator importante é o dinamismo coreográfico com a participação ativa de todos os ginastas, com elementos que



expressem realmente a ideia proposta pela coreografia.⁶ O processo criativo deve envolver coreógrafo e ginastas, e este processo autoral compartilhado é um fator essencial.

Após a escolha do tipo de coreografia e dos aspectos que nela podem estar presentes a partir dos ginastas que irão fazer parte, chegou a hora de definir o tema que será utilizado. O tema também deverá atender as características dos ginastas, e como a GPT é ampla e sem regras pré-definidas, esse tema pode ser simplesmente tudo o que é possível de se imaginar para uma apresentação com os objetivos de uma Ginástica Para Todos. Uma história pode virar tema, uma lenda, uma data comemorativa, uma música, um aparelho qualquer, um filme, uma personalidade, um fato histórico, a vida de um dos ginastas, uma homenagem ao coreógrafo, a regionalidade local, os aspectos culturais da sua cidade, uma dança típica, uma comida, um brinquedo, entre vários outros, ou seja, temos uma infinidade de possibilidades de temas.

Santos⁶ relata que independente da escolha do tema a coreografia deve ter um começo, meio e fim; esses momentos devem estar bem claros e de forma que facilite a compreensão da proposta da coreografia para quem assiste. No primeiro momento coreográfico, deve-se chamar o público a participar das etapas que se seguirão durante a apresentação, a música aqui tem papel fundamental, ela é a causadora das primeiras impressões, uma boa escolha da música irá prender o expectador até o fim de uma apresentação. O posicionamento dos ginastas na área de apresentação assim como a organização dos materiais que serão utilizados deve ser feita de forma discreta e não chamativa. Após o momento de introdução, entramos na chamada parte principal de coreografia, onde tudo de importante deve acontecer, os momentos de maior ação, os principais elementos etc. Esse momento é o de maior duração de toda a apresentação. A parte final deve encerrar-se de maneira lógica e sem muitos agradecimentos ou situações do tipo, poses finais simples e retirada rápida dos materiais utilizados devem se tornar preferências.

A música vem por consequência, a seleção da mesma deve recair prioritariamente no tema proposto e às características dos integrantes, em uma apresentação pode-se ter mais de uma música diversificando um pouco mais a apresentação, porém a mixagem das músicas necessita de um bom conhecimento por parte dos coreógrafos, pois os cortes e as transições não podem ser feitas de qualquer maneira, devem atender a uma transição lógica que permita uma continuidade sem falhas no entendimento da coreografia.⁶



A Ginástica Para Todos também permite uma infinita lista de possibilidades com relação aos aparelhos que podem ser utilizados em uma coreografia, a escolha é livre e parte principalmente da criatividade do coreógrafo e do grupo como todo, claro que assim como os outros aspectos esses aparelhos devem estar em concordância com o tema proposto e com os limites individuais de cada participante, como afirma Santos.⁶ É necessário que a utilização desses materiais permita a execução adequada dos movimentos propostos e que o posicionamento dos mesmos permita a visualização de toda a coreografia por parte dos expectadores. Podem ser utilizados materiais tradicionais de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e do Trampolim Acrobático, assim como a criação de novos materiais, a utilização de materiais alternativos que são adaptados aos já existentes, e materiais que não são de utilização da ginástica ou até mesmo de qualquer outra atividade física.

Por último e não menos importante o figurino possui a ideia de propor um visual belo à apresentação, não esquecendo a originalidade devem ser bem elaborados, terem uma qualidade aceitável, integrarem-se a ideia da coreografia e principalmente estarem de acordo com as possibilidades de realização dos movimentos coreográficos de forma que não prejudique a sua execução. Os figurinos sempre devem estar em sincronia com o tema proposto, tendo suas cores bem definidas e que ressaltam a harmonia do grupo, as cores têm papel fundamental aos possíveis efeitos de iluminação e, além disso, possuem uma ação estimulante que evoca sensações e sentimentos - as quentes, por exemplo, evocam calor e proximidade, já as frias leveza, calma e distanciamento.⁶

Outros fatores que são importantes no desenvolvimento de uma criação coreográfica são: a duração da coreografia não podendo ser muito extensa, nem muito curta, as qualidades e as formas dos movimentos que são realizados como a utilização de diversos níveis (alto, médio, baixo), as direções dos movimentos (frente, trás, diagonal), prever a ocupação do espaço de forma ampla e durante toda a coreografia (altura, largura, profundidade), o equilíbrio de todos os elementos distribuídos de forma racional que atendam a proposta coreográfica, devendo sempre buscar a inovação, a originalidade, e principalmente a aceitação da plateia, transmitindo todos os sentimentos aos expectadores. Outro fator essencial a observar é a segurança dos ginastas, esse aspecto garante o bem-estar físico e psicológico dos participantes, e toda preocupação deve acontecer não somente nos treinamentos, mas durante as apresentações, fato de extrema importância em qualquer coreografia de GPT.⁶



Todos esses fatores tornam-se essenciais durante o processo de criação e organização de coreografias de GPT. Eles desempenham juntos um conjunto de informações que transmitem os reais objetivos que determinada coreografia pretende transmitir ao público que assiste.

Conceituando cultura popular

O conceito de cultura foi definido pela primeira vez por Tylor,⁸ o autor por meio do inglês *Culture*, definiu que em seu sentido etnográfico cultura é todo o conjunto de conhecimentos, crenças, artes, leis, costumes ou qualquer outra capacidade de hábitos adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade. Desta forma, Tylor⁸ afirmou sobre uma das características principais sobre uma cultura, o aprendizado, a transmissão de conhecimentos, e tudo que o ser humano absorve para si mesmo através dos tempos.

Na Educação Física o termo cultura se faz presente principalmente no que diz respeito às manifestações corporais humanas, como jogo, esporte, dança, luta e ginástica, temos no corpo um grande facilitador de transmissão e expressão cultural. Referindo-se a definição de técnicas corporais, Mauss (1930) *apud* Daolio,⁹ afirma que são maneiras pelas quais os seres humanos utilizam seus corpos de forma tradicional e específica, assim sendo todo gesto corporal pode ser considerado uma técnica. Lara¹⁰ considera Mauss um precursor das discussões sobre o corpo numa visão antropológica, uma vez que vê o corpo não somente em sua forma natural, mas principalmente no aspecto cultural, discutindo as técnicas corporais e compreendendo-as como a forma pela qual o homem de maneira tradicional utiliza-o, caminhando, correndo, dançando, nadando, entre outros.

A incursão pela construção cultural do corpo implica o (re)conhecimento de valores, regras e leis que nele se inscrevem. O gesto é sua forma de expressão, o meio pelo qual este corpo se alimenta, dorme, trabalha, filosofa, encena, dança [...]. Historicamente, o gesto corporal traduz os julgamentos de diferentes épocas a partir do que é considerado virtuoso, belo e necessário para a comunicação dos homens.^{10:}
78

Na dança, por exemplo, cada técnica corporal ou gesto tem um significado que é condizente às ações dessas modalidades, esses significados serão diferentes de acordo com o estilo, a modalidade, a música utilizada, o período em que foi criado, o local e mais diferentes ainda para cada espectador que a assiste. A dança e a ginástica são duas áreas da Educação Física com grandes possibilidades de expressar os mais diversos tipos de cultura, utilizando-se das



técnicas corporais com o objetivo de gerar representações que resultem em significados de uma comunidade, de um grupo, de um estilo de dança, um estilo musical, um estilo de vida.

Reconhecer os tempos-espacos culturais é dar vazão a imagens múltiplas, a formas de se relacionar no mundo, à construção de teias de significações. É atinar para as diferenças e as contradições, os conformismos e as resistências. É viajar no imaginário de cada povo, comunidade, grupo social. É viver o ritual, as crenças, a gestualidade, a reflexão filosófica, as formas de ser e agir. É aventurar-se no campo ético-estético.^{10: 91}

Os estudos desenvolvidos por Chauí (1995) *apud* Lara¹⁰ nos mostra a origem da expressão "Cultura Popular", a autora revela que ainda no século XVII escritores e políticos diferenciavam a população. A nobreza era composta por fazendeiros, comerciantes, e os homens de lei e a plebe os vulgos, ralés ou povinho. Esses interesses entre as classes conduziram para que a os autores românticos a partir do século XVIII começassem a visualizar uma contradição entre os interesses políticos e a real vida das pessoas em seus cotidianos, esses escritores aproximaram-se dos costumes populares devido a curiosidades e interesses em conhecer essa parcela da sociedade, nesse período o termo cultura popular foi designado como preservação das tradições, cultura espontânea, anônima e coletiva, e uma manifestação própria da zona rural. Esses conceitos com o passar dos anos foram se modificando visto que a cultura popular não é exclusiva de comunidades rurais.

Ao falar em cultura popular não se pode deixar de lado o termo folclore, os dois apesar de parecidos não podem ser tratados com o mesmo conceito, portanto farei aqui uma breve discussão com relação aos termos para que se possa compreender suas sinonímias e antinomias. O termo folclore surgiu após o interesse dos romancistas pelos costumes das camadas mais bizarras da sociedade, no século XIX Willian John Thoms criou o termo folclore – *folk* (povo), *lore* (saber) –, onde se identificava o saber tradicional preservado pela transmissão oral entre camponeses.¹¹

Lara¹⁰ define a diferença entre a cultura popular e o folclore a partir das ideias de Câmara Cascudo, para ele, folclore é a cultura popular, tornada normativa pela tradição; e o folclore é popular, porém nem tudo que é dito popular, é folclore. O folclore, portanto, pode ser compreendido como “sendo do povo” e tendo por tradição, normas e regras. Outra compreensão é de que nem tudo que é produzido pelo povo será folclore, apenas se respeitar elementos como: antiguidade, persistência, oralidade, anonimato e funcionalidade. Lara¹⁰





ilustra esta compreensão da seguinte forma: uma comunidade antiga é conhecida pela realização de uma manifestação dançante em uma determinada data, porém essa comunidade resolve criar uma dança diferente das que eles estão acostumados a realizar, essa não poderá ser considerada folclore, porém a mesma seria dita popular, somente seria considerado folclore se a manifestação preservasse as características da tradição daquela dança.

Presentes em várias sociedades, as danças ligadas à caracterização dos costumes, das tradições, dos valores e normas, são uma das representações mais significativas de uma cultura popular, representados através do corpo, das vestimentas, no musical e nas coreografias como um todo. Para Lara^{10: 120} "a dança traz em si os signos de cada civilização no momento em que são inscritos os valores, os gestos e simbologias, sendo parte da memória corporal de cada indivíduo e sua comunidade."

O projeto "Entre Penas e Contas" e "Entre Penas e Contas 2" do Oré Anacã- Grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará (UFC), possuiu um trabalho de pesquisa nos anos de 2013 e 2014 aprovado através de dois editais da Pró-Reitoria de Extensão do Ministério da Educação para realizar pesquisas referentes a festejos populares de influência negra e indígena nos próprios locais onde os festejos e as manifestações aconteciam. O projeto tinha como objetivo implantar um programa de formação pedagógica e artística em dança popular de ascendência negra e indígena para professores da rede pública de ensino de Fortaleza, crianças e adolescentes de escolas públicas, comunidades quilombola e indígena e de graduandos/dançarinos do Oré Anacã. Nesse projeto fui bolsista no ano de 2014 e junto com outros bolsistas buscamos as mais diversas danças populares brasileiras, visitando os próprios terreiros e as casas dos mestres, onde realmente se tinha o contexto daquela manifestação.

O Prof. Marcos Antônio Almeida Campos, coordenador do projeto, juntamente com os bolsistas realizaram pesquisas de cunho etnográfico, buscando elementos gestuais e musicais através de contatos com os sujeitos ligados às manifestações. A ideia se justificou visto a necessidade de valorização da cultura negra e indígena baseada pela Lei nº 11645 que pontua a inclusão de temáticas acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que indica a obrigatoriedade do tratamento deste tema no meio escolar, como forma de valorização destas culturas que compõem a identidade brasileira. Participaram nos dois anos de projeto em torno de 17 bolsistas com bolsas remuneradas e voluntárias, alguns sem nenhum conhecimento de



cultura popular ou dança antes da universidade, tiveram a oportunidade de se aprofundar nesses temas tudo em prol da divulgação da cultura popular.

Nos anos de 2013 e 2014 foram visitadas diversas cidades do país, exclusivamente na região norte foram feitas as seguintes pesquisas: Carimbó Tradicional de Santarém - Santarém/PA, Boi Bumbá - Parintins/AM, Carimbó Estilizado de Alter do chão/PA, Danças tribais de Juruti - Juruti/PA, e Cirandas de Manacapuru - Manacapuru/AM. Todas as experiências foram trazidas ao grupo de dança e junto dos demais dançarinos foram feitas até o presente momento diversas coreografias dos festejos pesquisados, alguns ainda estão por ser concluídos. Assim sendo, o projeto serviu como evolução acadêmica dos bolsistas que se tornaram pesquisadores, dando-lhes um maior conhecimento acerca das danças populares brasileiras e um desenvolvimento do grupo que tem suas coreografias baseados nas manifestações como elas realmente acontecem, isso permitiu que o grupo criasse um espetáculo intitulado com o mesmo nome do projeto para que pudéssemos divulgar, promover e valorizar mais ainda a nossa rica cultura popular.

Vejo que além da dança, essas manifestações também podem ser desenvolvidas através da Ginástica Para Todos, uma ginástica totalmente demonstrativa, onde podemos enriquecer as coreografias com os nossos aspectos culturais e mostrar a quão diversificada é a cultura popular brasileira.

A partir da oportunidade de representar a cultura popular brasileira através da Ginástica Para Todos e de aumentar o leque de possibilidades da cultura popular brasileira nas coreografias de GPT, irei descrever a partir das experiências adquiridas no Grupo de Dança - Oré Anacã, diversas informações acerca das manifestações populares da região norte de país, onde acontecem e como que elas se desenvolvem, assim teremos um material rico, produtivo e diversificado servindo a todas as pessoas interessadas em desenvolver a cultura popular dentro da Ginástica Para Todos.

A PESQUISA

Esta pesquisa se caracterizou como exploratória de cunho descritivo, que segundo Marconi e Lakatos,¹² são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões





ou de um problema com a finalidade de criar hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno estudado e ampliar conceitos. Esse estudo obteve descrições qualitativas do objeto a ser estudado, a partir da coleta de dados feita com a utilização de entrevistas.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada um dos sujeitos individualmente por meio de gravação de áudio com seis dançarinos/pesquisadores/bolsistas que participaram do Projeto de extensão (PROEXT) "Entre penas e contas" e "Entre penas e contas 2", respectivamente nos anos de 2013 e 2014, do Grupo de Dança Popular da UFC - Oré Anacã e que foram exclusivamente em cidades da região norte do país realizar suas pesquisas. Foram entrevistados seis bolsistas/pesquisadores de um total de 17 que participaram do projeto em seus dois anos. Os seis bolsistas/pesquisadores que foram nomeados de **sujeitos** nesta pesquisa estiveram junto ao coordenador do grupo em cinco cidades brasileiras pesquisando cinco diferentes manifestações da cultura popular brasileira e relataram nas entrevistas sobre as danças, coreografias, figurinos e músicas utilizadas, os festejos, festivais e apresentações e, além disso, criaram possibilidades de elementos a serem inseridos em futuras coreografias de GPT. Vale ressaltar que todos os entrevistados eram estudantes de Educação Física da UFC e tinham conhecimento sobre a modalidade Ginástica Para Todos e seu desenvolvimento.

As entrevistas com os bolsistas de cada grupo foram transcritas e a análise das mesmas baseou-se na Análise de Conteúdo que considerada por Bardin:^{13: 44}

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ainda segundo a autora, a organização da análise se dá em três fases:

- 1) A pré-análise: é a fase que corresponde ao período de sistematização das ideias afim de organizar o desenvolvimento das operações sucessivas, seu objetivo principal é a estruturação do plano de análise;
- 2) A exploração do material: esta fase consiste essencialmente em operações de codificação ou enumeração em funções de ideias previamente estabelecidas;



- 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: que corresponde a transformação dos dados brutos em unidades de maneira sistemática que permite a uma descrição mais detalhada das características pertinentes ao conteúdo.

Durante a transcrição das entrevistas, foi realizada a Análise Temática.¹³ As informações contidas nas entrevistas foram agrupadas por temas, desta forma, foram encontrados temas relacionados às características das manifestações, estilos musicais, tipos de figurino entre outros que facilitaram na interpretação dos resultados. Esses resultados foram agrupados em um “banco de dados” nomeado de "Álbum" de possibilidades fazendo referência à ideia de que: a um conjunto de informações importantes e que precisam ser bem guardados.

Este "Álbum", contendo informações descritas por todos os sujeitos, possui o intuito de aumentar o leque de possibilidades de inserção das mais diversas manifestações da cultura popular brasileira em futuras coreografias de GPT. Os resultados que nele estão presentes foram divididos em dois tópicos:

- 1) **Descrição da manifestação:** foi gerado a partir das transcrições das entrevistas dos seis sujeitos que participaram do PROEXT do Grupo Oré Anacã. Cada sujeito falou da manifestação que pesquisou durante o período em que foi bolsista. Foi feita uma interconexão das entrevistas dos sujeitos que pesquisaram a mesma manifestação afim de termos um texto mais claro e objetivo;
- 2) **Possibilidades para a GPT:** gerada a partir das transcrições das entrevistas feitas com os sujeitos, o que resultou em um texto com sugestões sobre como inserir as manifestações populares pesquisadas em futuras coreografias de Ginástica Para Todos. Neste tópico pode-se ainda, visualizar demais possibilidades dentro da GPT como imagens que irão marcar os espectadores, as músicas que serão tocadas, os figurinos que serão vistos, as diversas manifestações que serão apresentadas.

No Quadro 1 estarão descritos os sujeitos do projeto “Entre Penas e Contas” que participaram das entrevistas sobre a cultura popular brasileira na região norte e as manifestações que os mesmos pesquisaram quando foram bolsistas/pesquisadores no Grupo de Dança Popular da UFC – Oré Anacã:



Quadro 1 - Manifestações pesquisadas e respectivos sujeitos entrevistados

Manifestação Pesquisada	Sujeitos
Carimbó de Alter do chão/Pará	01 e 02
Ciranda de Manacapuru/Amazonas	01 e 03
Carimbó Tradicional de Santarém/Pará	05 e 06
Boi Bumbá de Parintins/Amazonas	03 e 04
Festibal de Juruti/Pará	04

Agora apresento os resultados que formam o “Álbum” que contém um conjunto de informações das manifestações populares descritas pelos bolsistas do Oré Anacã que realizam pesquisas especificamente na região norte contendo descrições básicas das mesmas e seguindo os princípios coreográficos trazem sugestões de temas, músicas, aparelhos e figurinos para a Ginástica Para Todos.

REGIÃO NORTE

Carimbó estilizado de alter do chão/pa

(Sujeitos 01 e 02)

1) Descrição da manifestação:

O Festival dos Botos, que está dentro do festival de cunho religioso chamado "Festival do Çairé", criado pelos índios e jesuítas quando chegaram no Brasil, acontece geralmente no último final de semana de agosto e início do mês de setembro. O Festival do Çairé acontece há mais de 300 anos, na cidade de Alter do chão no estado do Pará, na época era uma espécie de louvação a Deus sendo uma forma de catequizar os índios, incentivando o desenvolvimento do cristianismo na região. A manifestação por alguns anos ficou extinta e somente retornou em 1997, acontecendo em um período de grande fluxo de turistas na cidade Alter do chão, período de baixa do rio. A festa dos botos não tem relação com a religiosidade, entretanto por acontecer dentro de um festival religioso e sempre remeter a ele, ambos os festejos têm suas conexões. Tornou-se uma competição entre dois grupos ou também chamados de dois "botos", o boto Tucuxi e o boto Cor de rosa. O festival tem pouco mais de 20 anos onde os dois botos se enfrentam em uma manifestação cultural, demonstrando diversas características da região amazônica, com o intuito de vencer o festival através de apresentações. Cada boto se apresenta na arena do festival em uma noite, com seus cordões de Carimbó que são chamados de Carimbós estilizados, em que possuem uma





marcação bem mais acelerada, viva e forte diferenciando-se dos Carimbós Tradicionais, muito recorrentes também em outras regiões paraenses.

Todo ano o festival possui um tema diferente e as apresentações são focadas nesse tema seja nas músicas, nas vestimentas, e no desenvolvimento das apresentações com um todo. No decorrer do festival existe uma representação cênica sobre a lenda do Boto, onde um boto, na noite de lua cheia sai da Ilha do amor, do outro lado da cidade e se dirige até a cidade vestido todo de branco com um chapéu cobrindo seu rosto como disfarce; ao chegar à cidade, o boto engravida uma mulher e logo depois retorna a Ilha do Amor. Ainda no festival temos personagens que participam como elementos cênicos e são importantes tanto para a cultura amazonense, como para o festival, como o Curandeiro, os Botos (tanto em formato de homem ou como em formato de animal), os Índios, a Cabocla Borari (a mulher que se apaixona pelo boto), a Rainha do Lago Verde, entre outros. No Carimbó estilizado as mulheres usam saias bem grandes, com uma blusa curta acima da barriga, e um adereço na cabeça. Os homens usam calças curtas até os joelhos, uma blusa fechada com um nó na barriga ou até mesmo sem blusa, e um chapéu na cabeça. Os figurinos são bem chamativos e inovadores com relação às cores, aos formatos e aos desenhos que neles se formam cenicamente. A música é marcada pelo Curimbó, um tambor enorme feito de uma árvore típica da região, que traz um ritmo bem agitado, e que fazem os dançarinos se desenvolverem na apresentação, os homens com seus chapéus bem chamativos e as mulheres com suas saias extremamente grandes, todos com um rebolado muito típico, uma mistura do índio, do negro e do europeu, o índio pela pisada marcada, o negro o rebolado, o europeu, o movimento sutil de braços. Vence o festival o boto que se sair melhor em todas as noites.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Os dois sujeitos relatam que a música do Carimbó estilizado pode ser bem utilizada pela Ginástica Para Todos, por ter uma característica bem alegre, de ritmo marcado e forte. O rebolado deve estar presente, junto com a marcação da pisada indígena, com isso pode-se evoluir, em casais, em rodas, em fileiras, blocos ou grupos de pessoas. A saia que é um elemento fundamental pode não ser muito apropriada para elementos ginásticos, como saltos e giros, porém pode tornar-se um figurino inicial e em sequência transformar-se em um elemento cênico, ou até mesmo em um aparelho, onde os ginastas façam rodas e rolamentos e as saias grandes e coloridas em movimentos atrás deles. Como tema, uma ideia que remetesse



aos rios seria interessante, pois várias das músicas do festival remete ao rio Tapajós, que é tratado como o coração da cidade, a prosperidade para a região amazônica. Um elemento indígena que poderia ser usado como aparelho seria os maracás, instrumento muito típico da região, que, além disso, poderiam fazer um papel sonoro na coreografia, através de lançamentos por exemplo. Outro aparelho que poderia ser utilizado seria a ideia dos dois botos, que em um formato bem maior poderiam servir como sustentação, subida, saltos, elevação de pessoas, elementos de força, entre outros.

Ciranda de Manacapuru/AM

(Sujeitos 01 e 03)

1) Descrição da manifestação:

A cidade de Manacapuru está situada a 60 km de Manaus, cidade do festival das cirandas que acontece no chamado Cirandódromo. A pesquisa deu-se no mês de agosto período em que acontece o festival que dura três noites, cada noite um grupo se apresenta durante três horas. Uma ciranda bem diferente que acontece em rodas e fileiras que são chamadas de cordões de cirandeiros. Possuem coreografias bem rápidas e frenéticas com passos simples característicos de respectivos temas escolhidos por cada ciranda para o festival anual. Participam do festival três cirandas, a Tradicional, a Guerreiros Mura e Flor Matizada. Lendas amazônicas são retratadas, principalmente por seus itens, com características bem indígenas, porém com uma versão mais estilizada, atualizada e porque não dizer *pop*, que chegam na arena de forma esplendorosa, em grandes carros alegóricos, elevados a metros de altura ou suspensos. Uma das lendas mais famosas e que é retratada no festival é sobre a Constância, a mulher mais linda da região, que tem seu amor por um trabalhador humilde proibido pelo seu pai, um rico seringueiro, uma lenda muito típica que é demonstrada por todos os grupos. Cada grupo escolhe sua temática anual e desenvolve-a no Cirandródromo. Tudo é voltado para a competição, a riqueza dos figurinos, a beleza das alegorias, os dançarinos. Um ritmo bem forte, sambado e muito acelerado parecido com o samba do Rio de Janeiro, que conduz todas as encenações que acontecem no decorrer das apresentações. Os figurinos são repletos de brilho, as meninas com corpete, uma saia com babados bem curta, uma espécie de perneira e sapatinho branco, todos com muito brilho e adereços, os meninos com camisa, calça, chapéu e uma sapato branco, são roupas bem glamorosas, muito estilizadas e que condizem com o tema escolhido.





2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Como sugestão dos sujeitos entrevistados esse ritmo sambado poderia se tornar uma música de coreografia de ginástica, por ser bem agitado e muito alegre, e também pela liberdade de criação que a Ciranda de Manacapuru permite. As saias que são utilizadas como figurino, por serem curtas facilitam nos movimentos ginásticos e chamam muita atenção pelo brilho. Um objeto que poderia se tornar um aparelho, seria os “maracás” objeto muito típico da região que possui características bem indígenas.

Carimbó tradicional de Santarém/PA

(Sujeitos 05 e 06)

1) Descrição da manifestação:

A cidade de Soure - Ilha de Marajó, no estado do Pará, é a cidade sede de um dos grupos mais tradicionais de Carimbó do estado, o Grupo de Tradições Marajoaras Cruzeirinho. A pesquisa foi toda baseada em informações cedidas pelo grupo cruzeirinho por ser referência em Carimbó Tradicional. O Carimbó tradicional é uma manifestação do estado do Pará que se transforma em uma verdadeira festa, uma festa comum, onde as pessoas se encontram para dançar o Carimbó como um baile, que acontece nos quintais, nas ruas, tudo voltado para a diversão. As pessoas se encontram com roupas típicas, ao som de música ao vivo e se divertem na festa bem típica. Uma dança com influência negra, indígena e europeia, que através de três elementos, a marcação do pé tipicamente indígena, o rebolado do negro, e os movimentos dos braços dos europeus, originaram o Carimbó. A música regida principalmente pelo som do Curimbó, que é uma espécie de tambor que deu origem ao nome da dança, e feito de tronco de uma árvore recoberta com a pele de um animal. No grupo em que a pesquisa foi realizada a pele da cobra sucuri foi escolhida para recobrir o curimbó, que se soma a um cavaquinho, uma flauta doce e vários maracás, instrumento típico da região, para realizar o som da festa. É uma dança bem introspectiva, de casal, onde um é o complemento do outro, muitas vezes com improvisações do par, com um contato visual muito forte. Os homens geralmente usam uma calça até o meio da perna, geralmente uma calça jeans, remetendo a ideia de pescadores, com uma blusa de botões, na maioria das vezes florida. Em alguns grupos de Carimbó Tradicional os homens não usam chapéus. As mulheres utilizam uma saia bem grande, rodada e também florida, é um dos elementos





principais, pois com os giros bem característicos da saia se tornam uma extensão do corpo da dançarina. Elas usam também uma blusa feita de renda, e em alguns grupos usam arranjos no cabelo.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Os sujeitos relatam que a música poderia ser utilizada em coreografias de GPT, devido ao diferencial do ritmo. Os passos também são diferentes e seria bacana utilizar figuras coreográficas como roda, fileiras, e principalmente a dança de casais. Utilizar as saias e os chapéus como aparelhos alternativos seria interessante devido ao papel que eles têm nas coreografias, os giros das saias poderiam ser muito bem utilizados como efeito cênico. Encenar um pouco da história do Carimbó nas apresentações, o índio, o negro e depois o português, a junção do Carimbó, da festa, retratando nas coreografias a rotina das pessoas da região, os pescadores, os canoieiros, os vaqueiros, poderia ser uma boa ideia de tema.

BOI BUMBÁ DE PARINTINS/AM

(Sujeitos 03 e 04)

1) Descrição da manifestação:

A pesquisa de Boi Bumbá deu-se na cidade Parintins no estado do Amazonas, e aconteceu durante o festival dos bois durante dez dias, foi pesquisado principalmente as características dos dois bois, Garantido e Caprichoso, além de toda a parte coreográfica, artística, de figurino e como o espetáculo todo é construído. Um festival que existe há mais de cinquenta anos, onde os dois bois preparam-se o ano todo para as apresentações que duram três noites no chamado Bumbódromo. Um a disputa entre o boi vermelho e branco, Garantido, e o boi azul e branco, Caprichoso, que comove todos da região amazônica. O festival em si mostra principalmente a cultura indígena, com a presença de 21 itens que fazem parte da pontuação para a vitória do festival. Entre eles, existe a Galera, um dos itens avaliados que é formada pela torcida de cada boi presente na arquibancada do Bumbódromo. Além da Galera, apresenta-se a Cunhã Poranga: a índia mais guerreira da tribo; a Rainha do Folclore: a miscigenação das raças; O Pajé curandeiro entre outros. Os dois bois levam músicas autorias que fazem a marcação da apresentação e que são chamadas de toadas, sempre condizentes ao tema escolhido para apresentar no referido ano. O Boi Bumbá é um ritmo mais cadenciado e animado para o povo dançar, com movimentos tribais que remetem as lendas e rituais das tribos. Os figurinos são bem luxuosos que tentam mostrar um poder, no figurino indígena,



geralmente utilizam penas, roupas pequenas que representam as tribos e as lendas indígenas, alguns feitos no próprio galpão do boi utilizando material alternativo como palhas, sementes etc. Dentro desse aspecto tribal, nos temas eles procuram colocar características das tribos, com rituais que procuram representar em tudo a cultura do povo deles, sempre exaltando, o índio, a terra, as lendas, as tribos, o boi etc.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Segundo os entrevistados a GPT permite uma liberdade de criação que você pode utilizar aparelhos alternativos ou não, isso é muito bacana. A coreografia de Boi Bumbá tem muitos elementos acrobáticos, elementos dos próprios itens podem ser utilizados como passos característicos. No boi, essa variedade de aparelhos pode ser encontrada visto a infinidade de elementos que eles trazem para o Bumbódromo, por exemplo, uma lança dentro de uma toada muito forte, cordas para realizar movimentos, lanças, flechas e o próprio boi. Em algumas coreografias eles usam macacões muito parecidos com os da ginástica, colados ao corpo, porém com muitos desenhos tribais e algumas penas, isso poderia se tornar figurino por exemplo.

Danças tribais de Juruti/PA

(Sujeito 03)

1) Descrição da manifestação:

O *Festribal* de Juruti, na cidade de Juruti no estado do Pará, é um festival que envolve dois grupos, Muirapinima e Mundurukus. Acontece em três noites de apresentações, uma delas de apresentações com o grupo mirim e outras duas pelo grupo principal com predominância de membros adultos, a grande característica dessa manifestação é a presença indígena muito forte e os elementos acrobáticos surpreendentes. O local de apresentação é chamado de Tribódromo, nas apresentações eles mostram os itens que são avaliados, muito parecidos com os itens de Boi Bumbá de Parintins, possuem a música toda voltada para esses itens com uma marcação bem indígena e que fazem acender os rituais onde acontecem os elementos acrobáticos, muitos deles feitos de qualquer forma sem muita técnica e pouca segurança. Os grupos começam a ensaiar esses movimentos poucos meses antes do festival, e eles demonstram figuras acrobáticas, voos e lançamentos de pessoas, tudo isso bem voltado para o índio. Possuem figurinos com penas e cocares, macacões com desenhos tribais, alguns





utilizam pintura corporal. As tribos vêm para a apresentação com um tema específico e vence o *festribal* quem se sair melhor em todos os itens avaliados durante as noites de apresentações.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

De acordo com o sujeito entrevistado as danças tribais de Juruti utilizam voos, rolamentos, rodas, reversões, figuras acrobáticas. Utilizam vários aparelhos alternativos tipicamente amazonenses. A única diferença mais clara é a competitividade que no *festribal* é muito forte e na GPT é inexistente. O sujeito 4 afirmou que (...) “Se fosse criar uma coreografia de GPT com esse tema, eu voltava tudo para o indígena claro, com muitas penas e cocares e que juntos formassem um único aparelho ou uma única forma e que depois se dividisse e se tornasse um aparelho individual, um objeto grande que monta e logo em seguida se desmonta, sem deixar é claro dos movimentos acrobáticos, por que eles realmente fazem muitos”.



ÁLBUM



*Possibilidades Para Coreografias
de Ginástica Para Todos*

Região Norte



CARIMBÓ ESTILIZADO DE ALTER DO CHÃO/AM



1

A festa do Carimbó, a união do negro, o índio, e o europeu.

Aparelhos: as saias, e os dois botos que comandam a festa.



2



1

Temas: O rio Tapajós, tratado como o coração da cidade, a prosperidade da região.

Elementos coreográficos: Dança de casais em rodas e fileiras. Não pode faltar o rebolado e os giros com a saia.



1

Fotos: 1-Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar em 2015.
2- Pesquisa do Ore Anacã em Alter do Chão/PA, 2013

CIRANDA DE MANACAPURU/AM

Com características indígenas e um ritmo sambado e agitado



1



2

Aparelho: maracás, um objeto percussivo tipicamente indígena

Figurino: as saias por serem curtas facilitam os movimentos ginásticos, além de chamar atenção pelo brilho.



1



1

Elementos coreográficos: a ciranda de manacapuru permite a liberdade de criação

Fotos: 1 - Pesquisa do Ore Anacã em Manacapuru/AM, 2014
2 - Site: <www.iande.art.br>; acessado em 23 Jan 2016

CARIMBÓ TRADICIONAL DE SANTARÉM/PA

Aparelhos e Figurinos: utilizar as saias e os chapéus



1



1

Temas e Elementos Coreográficos: rodas e fileiras de casais; Encenar a vida dos pescadores e canoeiros da região.

O diferencial da música surpreende, o instrumento curimbó feito de uma árvore da região comanda o ritmo.



1

Fotos: site: <www.campanhacarimbo.blogspot.com>; acessado em : 22 jan 2016

BOI BUMBÁ DE PARINTINS /AM

Aparelhos: A variedade de aparelhos podem ser encontrados no bumbódromo como lanças, flechas e o próprio Boi.



1

Elementos coreográficos: O Item Pajé pode ser demonstrado em elementos que possuem suas características nos passos de dança, assim como os demais itens Cunhã Poranga, Sinhazinha da Fazenda, entre outros.



2



2

A própria coreografia de Boi Bumbá possui elementos acrobáticos e com uma grande variedade de aparelhos alternativos.



1

Figurinos: Macacões repletos de elementos tribais e recoberto com penas.

Fotos: 1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2016
2 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Parintins/AM, 2013.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente explanei sobre o meu encontro com a ginástica e a cultura popular dentro da Universidade Federal do Ceará e como se deu o processo organização desta pesquisa que foi gerada a partir de experiências conquistadas com os grupos Gymnarteiros (Grupo de Ginástica Para Todos da UFC) e o Oré Anacã (Grupo de Dança Popular da UFC), meus principais norteadores neste processo.

Em seguida, apresentei um breve histórico acerca do desenvolvimento da Ginástica Para Todos no mundo e no Brasil, no intuito de gerar suporte teórico ao leitor a fim de facilitar a compreensão da modalidade. Logo em seguida, a conceituação de cultura popular, foi diretamente interligada a cultura corporal humana que é gerada a partir de diversas influências do meio em que vivemos. Estas influências geram as nossas manifestações corporais humanas que possuem uma relação íntima com a área da Educação Física, como o jogo, a luta, a dança e a ginástica, que são grandes facilitadores de transmissão cultural por intermédio do corpo.



Abracei a ideia de criar um "Álbum" de possibilidades para criações de coreografias de GPT a partir das experiências dos pesquisadores do Oré Anacã especificamente na região norte do nosso país, com o objetivo de se ter um material teórico e visual de 5 manifestações culturais brasileiras que podem inspirar coreografias de ginástica. Tipos de figurinos, opções de aparelhos alternativos, possíveis temas, tudo foi descrito como forma de aproximar profissionais da área da GPT com essas manifestações que muitos sequer ouviram falar de sua existência.

Espera-se com este álbum ajudar a diversificar coreografias e enriquecê-las com elementos ainda pouco conhecidos pelo público, contribuindo, tanto para o desenvolvimento da ginástica brasileira, quanto para a difusão e valorização da cultura popular nacional.

A Ginástica Para Todos é um completo difusor de conhecimentos que se pode chegar a qualquer camada da sociedade de forma a contribuir positivamente no desenvolvimento físico, psíquico, e social das pessoas, cabe aos profissionais da área conseguirem visualizar o poder de formação humana que esta modalidade esportiva alcança. Unir a GPT e a cultura popular em um único meio de formação torna-se uma forma de enriquecer a nossa cultura corporal humana a fim de valorizar nossas raízes e princípios históricos, tudo isso dentro de um campo esportivo que deixa de lado o "vencer" e que cria nos praticantes o real sentido de demonstrar felicidade.

REFERÊNCIAS

¹SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento em Educação Física. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

²AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas da educação física escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

³AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.



⁴PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral na América do Sul. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 7., 2014, Campinas. **Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania**. Campinas: Ed. da Unicamp/FEF: SESC, 2014.

⁵REIS, L. N. Formulário de ação de extensão. **Universidade Federal do Ceará**. Ceará: Pró-Reitoria de Extensão, 2011.

⁶SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias, organização de festivais**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

⁷PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

⁸LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

⁹DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

¹⁰LARA, Larissa Michelle. **Corpo, sentido ético-estético e cultura popular**. Maringá: Eduem, 2011.

¹¹CATENACCI, Vivian. Cultura popular entre a tradição e a transformação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.

¹²MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

¹³BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.